



○ ○ ○ ○ ○ **INEWS**

- 2** | Censos 2011 – Resultados Provisórios
- 5** | Código de Conduta para as Estatísticas Europeias
- 6** | European Forum for Geostatistics
- 7** | A Estatística e a Globalização
- 9** | Marketing and Output Data Base Conference
- 10** | Congresso da Sociedade Portuguesa de Estatística



- 11** | Satisfação dos Utilizadores
- 13** | Conferência – Portugal: (Des) Continuidade Demográficas
- 14** | Inquéritos em Curso
- 15** | Publicações mais recentes
- 17** | O INE vai divulgar



A MAIS RECENTE INFORMAÇÃO CENSITÁRIA NO DOMÍNIO DA POPULAÇÃO E DA HABITAÇÃO ESTÁ DISPONÍVEL NO PORTAL DO INE

O Portugal de hoje retratado à luz de novos resultados dos Censos 2011, que evidenciam as mais significativas alterações ocorridas na última década.

PRINCIPAIS TENDÊNCIAS

- Somos mais e continuamos um país de imigração
- Estamos mais velhos e temos um nível de escolaridade mais elevado
- Vivemos em famílias de menor dimensão
- Existem cada vez mais alojamentos para utilização secundária e vagos
- Os alojamentos onde habitamos possuem, quase todos, as infraestruturas básicas

Os resultados provisórios dos Censos 2011 são referenciados ao dia 21 de Março de 2011 (momento censitário)

POPULAÇÃO E FAMÍLIA

A população residente em Portugal cresceu cerca de 2%, fixando-se em 10 561 614.



O Alentejo volta a perder população na última década (-2,5%). A região Centro regista uma ligeira redução na sua população (-1%). O Algarve e a Região Autónoma da Madeira assinalam acréscimos expressivos na população, +14,1% e +9,3%, face a 2001. Na região Norte a população estabilizou e a Região Autónoma dos Açores apresenta um ligeiro acréscimo +2%.

O país acentuou o padrão de litoralização da década anterior e reforçou o movimento de concentração da população junto das grandes áreas metropolitanas de Lisboa e do Porto.

A maior parte dos municípios do interior perdeu população. Em 2011, são 198 os municípios que registam decréscimos populacionais face a 171 municípios em 2001.

Os resultados dos Censos 2011 indicam que 15% da população residente em Portugal se encontra no grupo etário mais jovem (0-14 anos) e cerca de 19% pertence ao grupo dos mais idosos, com 65 ou mais anos de idade.

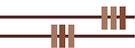
O fenómeno do duplo envelhecimento da população, caracterizado pelo aumento da população idosa e pela redução da população jovem, agravou-se na última década.



O índice de envelhecimento da população é de 129, o que significa que por cada 100 jovens há hoje 129 idosos. Em 2001 este índice era de 102.



As Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira apresentam os índices de envelhecimento mais baixos do país, respetivamente, 74 e 91. Em contrapartida, as regiões do Alentejo e Centro são as que apresentam os valores mais elevados, respetivamente 179 e 164.



Em 2011, o maior grupo da população (47%) é constituído por indivíduos casados.

O grupo dos indivíduos solteiros representa 40% e as restantes categorias do estado civil, divorciado e viúvo, aparecem com muito menor expressão, respetivamente 6% e 7%.

A população divorciada concentra-se sobretudo no Sul do país e nos municípios do litoral.

A Região Norte tem a menor percentagem de população divorciada, 4,5%. Lisboa e Algarve apresentam as taxas mais elevadas, 7,5% e 7,2%. As Regiões Centro e Alentejo, bem como as Regiões Autónomas, apresentam valores semelhantes, na ordem dos 5%.

A população que hoje possui o ensino superior completo quase duplicou, face a 2001, passando de 674 094 pessoas para 1 262 449, ou seja, cerca de 12% da população.

O nível de instrução atingido pela população em Portugal progrediu de forma muito expressiva entre 2001 e 2011

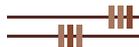
Os Censos 2011 indicam que 13% da população possui o ensino secundário completo, 16% o 3º ciclo e 13% o 2º ciclo.

O ensino básico 1º ciclo corresponde ao nível mais elevado e concluído por 25% da população. A população sem qualquer nível de ensino representa ainda 19%.



As mulheres possuem qualificações mais elevadas do que os homens. Cerca de 61% das pessoas licenciadas é do sexo feminino.

Lisboa é a região do país com maior percentagem de licenciados (37%), seguindo-se a região Norte com 30% e a região Centro com 19,6%.



As famílias são hoje de menor dimensão.

O número de famílias clássicas aumentou 10,8% na última década, atingindo 4 044 100.

Aumentou o peso das famílias com 1 e 2 pessoas. As famílias de maior dimensão têm vindo a perder expressão: agora as famílias com 5 ou mais pessoas representam 6,5%, face a 9,5% em 2001 e a 15,4% em 1991.

A dimensão média da família é de 2,6.

Em 2001 era de 2,8.

PARQUE HABITACIONAL

Os resultados dos Censos 2011 indicam que, face a 2001, se observou um crescimento de 12,1% e de 16,3% no número de edifícios e de alojamentos, fixando-se em 3 543 595 edifícios e 5 877 991 alojamentos.

A dimensão média dos edifícios (número de alojamentos por edifício) tem vindo sempre a crescer: 1,7 alojamentos por edifício em 2011, 1,6 em 2001 e 1,5 em 1991.

A larga maioria dos edifícios (90,7%) foi estruturalmente construída para possuir 1 ou 2 alojamentos. Os edifícios construídos para possuir 3 ou mais alojamentos representam 8,2%.

A maioria dos alojamentos (68,2%) é de residência habitual. As residências secundárias e os alojamentos vagos, representam 19,3% e 12,5% do total.

O parque habitacional volta a registar um forte crescimento na última década, embora mais moderado do que na década de noventa.

A maioria dos alojamentos de residência habitual (73,5%) é ocupada pelo proprietário.

Os alojamentos arrendados representam 19,7%.

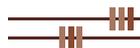
Registou-se um aumento significativo no número de alojamentos vagos (+35,1%), de residências secundárias (+22,6%) e da residência habitual (+11,7%).

Nas últimas décadas, as condições de habitabilidade melhoraram significativamente. As infra-estruturas básicas de água canalizada, esgotos e casa de banho com banho/duche, existem hoje em praticamente todos os alojamentos.

Em Portugal, a percentagem de alojamentos que não dispõem de água canalizada é de 0,59% (23 579 alojamentos), a falta de sistema de esgotos afeta 0,45% dos alojamentos (17 966) e a falta de casa de banho com instalação de banho ou duche ocorre em 1,92% dos alojamentos (76 924).

Lugar de estacionamento é uma realidade para grande parte dos alojamentos de residência habitual

A maior parte dos alojamentos de residência habitual dispõe de lugar de estacionamento (54,4%). A região de Lisboa surge bastante abaixo deste indicador médio, com 33,8%. No município de Lisboa, apenas ¼ dos alojamentos dispõem de lugar de estacionamento enquanto, no Porto, este rácio é de cerca de 40%.



Aceda aos **Resultados Provisórios dos Censos 2011** em www.ine.pt

- ▶ Aplicação interativa, com mapas, comparação 2001/2011 - a nível de município;
- ▶ Dados Estatísticos - Base de Dados - a nível de freguesia;
- ▶ Página de navegação e visualização em mapa (BGRI) - a nível de subsecção estatística;
- ▶ Página de importação: dados alfanuméricos e informação geográfica (BGRI) - a nível de subsecção estatística;
- ▶ Publicação "Resultados Provisórios dos Censos 2011" (inclui cartogramas) - a nível de município;
- ▶ Destaque "Resultados Provisórios dos Censos 2011" - principais resultados nacionais.

REVISÃO 2011

As estatísticas europeias têm uma importância cada vez maior no contexto da condução das políticas da União. Produzidas e difundidas no seio do Sistema Estatístico Europeu pelas autoridades estatísticas dos Estados membros (INEs) e pela autoridade estatística comunitária (Eurostat) cumprem regras que lhes garantem grande qualidade e que asseguram a credibilidade e confiança necessárias à tomada de decisões importantes em momentos cruciais. Para além da legislação comunitária aplicável à produção de estatísticas europeias o Código de Conduta para as Estatísticas Europeias assume um papel importante no reforço da qualidade e da credibilidade no sistema estatístico europeu. As autoridades europeias, nomeadamente através das conclusões do Ecofin, têm vindo a apelar a um cumprimento forte e permanente do Código.

O **Código de Conduta para as Estatísticas Europeias** estabelece os princípios que devem ser aplicados pelas autoridades estatísticas dos Estados-Membros e pelo Eurostat, autoridade comunitária, de modo a garantir a **confiança** nas **Estatísticas Europeias**. Foi reconhecido pelo Comité do Programa Estatístico da União Europeia em fevereiro de 2005, e adotado desde então pelo Instituto Nacional de Estatística.

O Código de Conduta para as Estatísticas Europeias enuncia **quinze** princípios organizados em três grandes grupos: **Enquadramento institucional**, **Processos Estatísticos** e

Resultados Estatísticos. Associados a cada Princípio são apresentados diversos indicadores que constituem a respetiva referência no âmbito da sua implementação, monitorização e avaliação, num total de 82.

O enunciado do Código de Conduta tem-se mantido inalterado, desde a sua criação.

A primeira revisão é conduzida e aprovada durante este ano (2011), fruto da necessidade de reforçar os aspectos relacionados com a **gestão da qualidade**, fortalecer a **independência profissional** e melhor referenciar os aspetos associados à apropriação de **dados administrativos para efeitos estatísticos**. As alterações em apreço não alteram substancialmente os quinze princípios estruturais. A Declaração da Qualidade, adaptada a partir da declaração vigente desde 2001, foi incluída enquanto preâmbulo do Código de Conduta.

Foram excluídos quatro indicadores e **criados nove**, estes últimos relacionados com os seguintes aspetos:

- ▶ Regras de nomeação e de exoneração dos dirigentes máximos das autoridades estatísticas;
- ▶ Política de Gestão da Qualidade;
- ▶ Comunicação prévia de revisões de dados;
- ▶ Criação/acesso a dados administrativos;
- ▶ Normalização e padronização de processos.

Os Princípios do Código Conduta em conjunto com os Princípios relacionados com a Gestão da Qualidade representam o **quadro de referência comum da qualidade do Sistema Estatístico Europeu**, de extrema importância enquanto instrumento de referência para a garantia da confiança e credibilidade dos sistemas estatísticos.

CONFERÊNCIA EM LISBOA



Alguns dos participantes na sede do INE, em Lisboa

Decorreu no INE a conferência do "European Forum for Geostatistics" (EFGS Lisbon Conference), no passado mês de outubro.

Este fórum que reúne peritos de diferentes países, promove a discussão e troca de experiências sobre as melhores

práticas para a recolha, produção e difusão de métodos geo-estatísticos, no âmbito do sistema estatístico europeu.

A par de especialistas de Institutos Nacionais de Estatística participaram, igualmente, representantes de diversos organismos internacionais e nacionais, universidades e centros de investigação.

O EFGS constitui o Fórum de excelência de divulgação do trabalho efetuado no âmbito do projeto EssNET GEOSTAT - cujo objetivo principal é a representação da população dos diferentes Estados-membros da UE num mapa de GRIDs (grelhas) de 1x1 Km.

Da EFGS Lisbon Conference resultou uma "declaração de Lisboa" com a definição de estratégia para o desenvolvimento futuro do fórum EFGS e a iniciativa GeoStat.

O INE de Portugal apresentou os resultados do trabalho desenvolvido no âmbito do GEOSTAT, relativo à produção de um conjunto de mapas de GRIDs com dados de população dos anos 2001, 2006 e 2011.

A EFGS Lisbon Conference reuniu 70 participantes, oriundos de 30 países maioritariamente do continente europeu, mas também do Brasil, EUA e Cabo Verde, num total de 41 organizações.

Os trabalhos da EFGS Lisbon Conference repartiram-se entre diferentes comunicações e assuntos:

- ▶ Grelhas aplicadas às estatísticas espaciais (**Spatial statistics and Grids**) e à dimensão geográfica das operações censitárias de 2010 e 2011 da EU (**On the geographical dimension of the EU 2010-11 Census**);
- ▶ Divulgação de trabalhos no domínio da produção de estatísticas de GRIDs a nível europeu e global;
- ▶ Apresentação e discussão dos aspetos metodológicos associados à produção e integração dos dados estatísticos de GRIDs;

- ▶ Apresentação de metodologias representativas da abordagem do maior para o menor nível de desagregação geográfica (**bottom up approach**) destinada a obter dados por quadrícula, utilizando dados ao nível de NUTSIII ou LAU1 (Municípios), enfatizando a importância da existência de dados auxiliares neste processo, nomeadamente dados sobre a ocupação do solo;
- ▶ Apresentação de trabalhos acerca do método de agregação (**aggregation method**) e metodologias híbridas;
- ▶ Apresentação de diversos casos de estudo ilustrativos da utilização e importância dos dados de GRIDs a nível nacional e regional, bem como do modo de difusão preconizados.

Síntese da Declaração de Lisboa, acerca dos diferentes aspetos envolvidos na criação dos mapas de GRIDs:

- ▶ Importância da existência de uma melhor abordagem metodológica para a criação das GRIDs, não apenas ao nível nacional mas também regional e global;
- ▶ Importância de ter, nas organizações e nos países que compõem o EFGS, uma política comum de dados que equacione as questões do segredo estatístico e as suas consequências;
- ▶ Importância de execução do projeto em concordância com a diretiva INSPIRE. Constatou-se que a diretiva não está adaptada à integração entre dados geográficos e dados estáticos, o que representa uma área de atenção futura;
- ▶ Necessidade de definição de uma estratégia de difusão e melhoria da visibilidade do website como canal de difusão.

Todos os documentos da Conferência estão disponíveis no website do EFGS (www.efgs.info).

VELHOS E NOVOS DESAFIOS

Sob o tema "**A Estatística e a Globalização: Velhos e novos desafios**" realizou-se no dia 20 de Outubro de 2011, no Instituto Nacional de Estatística, sob a iniciativa da Secção Permanente de Estatísticas Económicas do Conselho Superior de Estatística, presidida pelo **Prof. João Ferreira do Amaral**, um Workshop com o objetivo de refletir sobre antigos e novos desafios colocados pelo fenómeno da globalização à produção estatística nacional, de avaliar o modo de resposta dos sistemas estatísticos nacionais aos crescentes reptos da globalização e a possibilidade da produção estatística contribuir para melhorar a estruturação de políticas e de reformas, de modo a facultar a obtenção de um maior benefício do efeito da Globalização para as economias nacionais.



O evento contou com 93 participantes, entre os quais Membros do Conselho Superior de Estatística e outros representantes no CSE, designadamente no âmbito de Grupos de Trabalho afetos à área económica e representantes de organismos mais diretamente envolvidos nessa temática.

| ENQUADRAMENTO E OBJECTIVOS |

Os efeitos da globalização têm vindo a repercutir-se em diversas áreas do conhecimento, que se debatem com a necessidade de revisão de conceitos e abordagens anteriormente estabilizados. Também na área da produção estatística, a globalização tem vindo a colocar desafios consideráveis, resultantes nomeadamente da liberalização dos movimentos de capitais e da desregulação dos serviços financeiros, da maior abertura dos mercados ao comércio, ao investimento e ao turismo, do aumento da concorrência internacional e do papel central das tecnologias de informação.

Os organismos de produção estatística permanecem nacionais na sua forma de organização e de compilação de informação, mas o imperativo

da globalização coloca desafios de medição a nível internacional. Conceitos estatísticos outrora "nacionais", vêm-se na necessidade de incorporar uma dimensão internacional e multidisciplinar, para adequadamente refletir a realidade atual do processo de produção, comercialização e da mobilidade de fatores.

Os efeitos da globalização necessitam de ser monitorizados no maior número de países possível, porque as economias e as sociedades encontram-se cada vez mais interdependentes.

Por outro lado, num contexto globalizado, é cada vez mais premente a necessidade de dados objetivos e quantificados. De que modo podem os sistemas estatísticos nacionais responder a estes desafios crescentes e ajudar a medir a intensidade da globalização? Como pode a produção estatística contribuir para uma melhor estruturação de políticas e de reformas estruturais para que as economias nacionais possam passar a beneficiar mais da globalização?

| PROGRAMA |

A Presidente do INE e Vice-Presidente do CSE, **Dra. Alda de Caetano Carvalho** presidiu à sessão de abertura do evento o qual contou com a expertise de um orador principal, Prof. José Félix Ribeiro e de 7 oradores especialistas e, para o encerramento foi convidado o Prof. Peter Bøegh Nielsen, chefe da área de Desenvolvimento de Negócios das Estatísticas da Dinamarca.



O **Prof. José Manuel Félix Ribeiro** *Keynote Speaker* iniciou o evento com uma apresentação sobre "A Globalização e a Economia Portuguesa - Serviços transacionáveis, movimentos de capital e setor imobiliário - três focos de crescente importância" destacando a relevância da informação estatística e a sua utilização na melhoria da situação de Portugal face aos fluxos e aos atores e externos.

Considerando a importância de assegurar a diversidade de opiniões, a metodologia utilizada na dinamização do *fórum* consistiu em três painéis moderados por outros tantos especialistas das três áreas referidas.

1º PAINEL | ESTATÍSTICAS FINANCEIRAS

Moderadora - Teodora Cardoso, Administradora do Banco de Portugal e
Membro do CSE

ESTATÍSTICAS FINANCEIRAS PARA UMA ECONOMIA GLOBAL: Desafios numa perspetiva internacional

Rodrigo Oliveira Soares | Principal Economist - Statistician, Banco Central Europeu

RELEVÂNCIA DA POSIÇÃO DE INVESTIMENTO INTERNACIONAL DE PORTUGAL NO MUNDO GLOBALIZADO

João Cadete de Matos | Diretor do Departamento de Estatística do Banco de Portugal | Membro do CSE

2º PAINEL | COMÉRCIO INTERNACIONAL | E-COMMERCE | OFFSHORING & OUTSOURCING

Moderador - João Leão - Diretor do GEE/MEE e Membro do CSE

OS DESAFIOS DA GLOBALIZAÇÃO PARA AS ESTATÍSTICAS DE COMÉRCIO EXTERNO

Elsa de Moraes Sarmento | Universidade de Aveiro | Ex-membro do CSE
O E-COMMERCE COMO OPORTUNIDADE PARA PORTUGAL: A importância de conhecer o mercado

Manuel Paula | Vice-Presidente da Associação de Comércio Eletrónico e Publicidade Interativa (ACEPI)

ESTATÍSTICAS DA GLOBALIZAÇÃO

Paula Bordelo - Departamento de Estatísticas Económicas | INE

3º PAINEL | MERCADO DE TRABALHO

Moderador - José Albuquerque - Diretor do GEP/MSSS | Membro do CSE
GLOBALIZAÇÃO, DESREGULAÇÃO E NOVAS FORMAS DE REGULAÇÃO

António Dornelas | ISCTE - IUL | Ex-membro do CSE

GLOBALIZAÇÃO E MERCADO DE TRABALHO: Estatísticas e resultados

Mário Centeno | Diretor Adjunto do Departamento de Estudos do Banco de Portugal

| ENCERRAMENTO |

Peter Nielsen- Statistics Denmark | "Globalisation statistics. Data gaps and new approaches".

E intervenção do Presidente da Secção Permanente de Estatísticas Económicas do CSE, **Prof. João Ferreira do Amaral**.

| ALGUMAS RECOMENDAÇÕES |

- O *workshop* foi reconhecido como um primeiro fórum de discussão deste tema, fundamental para a condução de um exercício de reflexão alargado e para a exploração dos desafios atuais e potenciais da Globalização em Portugal.

- É fundamental reconhecer todos os desenvolvimentos já em curso, nomeadamente do trabalho efetuado pelo INE e pelo Banco de Portugal na área das estatísticas da Globalização.

- São fenómenos incontornáveis a crescente fragmentação da cadeia produtiva, o comércio mundial de intermediários a virtualidade crescente das transações financeiras e físicas de bens e serviços.

- A dinâmica da Globalização exige a introdução de novos conceitos e a compatibilização da dimensão nacional com a internacional na compilação de informação estatística.

- Existem ainda outras dimensões que ficaram por abordar, mas cuja importância é sobejamente reconhecida, designadamente quanto às questões relacionadas com a sustentabilidade ambiental e social e o *corporate governance*.

- É fundamental tornar a recolha de informação eficaz de modo a diminuir a carga sobre os respondentes.

Mais informação sobre o *Workshop* (apresentações e conclusões) disponível no website do CSE (<http://cse.ine.pt/>).

A CONFERÊNCIA INTERNACIONAL “MARKETING AND OUTPUT DATA BASE CONFERENCE” TEVE LUGAR EM PORTUGAL

A organização da edição de 2011, esteve a cargo do Instituto Nacional de Estatística de Portugal, teve lugar no passado mês de setembro, e contou com cerca de 50 participantes provenientes de 27 países e/ou organizações internacionais.

As conferências IMAODBC reúnem peritos altamente qualificados em marketing e difusão de dados estatísticos, provenientes dos institutos de estatística de vários países e de várias organizações internacionais.

A conferência realiza-se anualmente, desde 2001, e tem como objetivo promover a partilha de visões e experiências sobre as melhores práticas, inovações e desafios que se colocam relativamente às necessidades dos utilizadores e, em particular, ao uso da Internet, na área da difusão de informação estatística.



Temas em que foram agrupadas as 25 comunicações apresentadas em Portugal

- Strategic issues on data dissemination and marketing
- Segmenting, Storytelling and Showing Off
- New days of Managing Information Overflow
- Getting Closer to Users and Customers with New Tools
- Official Statistics and Open Data Initiatives

Distribuição dos termos mais referidos nas diversas apresentações



O XIX Congresso da Sociedade Portuguesa de Estatística (SPE), teve lugar de 28 de Setembro a 1 de Outubro, na cidade da Nazaré. A organização esteve a cargo da SPE, do Instituto Superior Técnico e da Escola Superior de Tecnologia e Gestão do Instituto Politécnico de Leiria.

Aquele Congresso reúne reconhecidos especialistas portugueses e estrangeiros na área de Probabilidades e Estatística, com vista a promover o intercâmbio de conhecimentos entre investigadores e a divulgação de novos desenvolvimentos científicos, sem esquecer a componente formativa, que se traduziu na realização de um minicurso sob o tema "Análise de Dados Longitudinais".

DIFUSÃO EM ALTA NO ESPAÇO INE

A habitual participação do INE neste Congresso assume formas distintas. Para além de patrocinador, o Instituto colocou à disposição de todos os participantes o acesso, via Espaço INE, a uma divulgação personalizada e seletiva dos seus principais produtos e serviços (portal; publicações; dados estatísticos; biblioteca digital, catálogo bibliográfico; conceitos e o site ALEA).

Este ano, a atenção dos visitantes do Espaço INE voltou a recair sobre as publicações da SPE cuja edição e venda estão a cargo do Instituto.

INVESTIGADORES COM ACESSO ESPECIAL À INFORMAÇÃO ESTATÍSTICA

A participação do INE no Congresso fez-se também sentir ao nível do Programa Científico através da apresentação de duas comunicações: "Censos 2011 - Inquérito de Qualidade", da autoria de João Farrajota Leal e "Acesso à informação estatística oficial para fins de investigação científica", pelo responsável do Serviço de Difusão, José Pinto Martins. Esta última comunicação visou sensibilizar os investigadores para a possibilidade de, cumpridos os requisitos divulgados, acederem a informação estatística para fins científicos, nomeadamente a dados estatísticos individuais anonimizados, ao abrigo do protocolo celebrado entre o INE e o MCTES.



Medir a satisfação é um compromisso que o INE assume com os utilizadores através da Carta da Qualidade e das Políticas de Difusão e de Revisão.

“Sendo a Missão do INE a prestação de um serviço público, a auscultação ao grau de satisfação relativo à sua atividade, constitui um instrumento de particular relevância para a gestão do Instituto”.

A avaliação da satisfação é realizada sistematicamente sob a forma de inquéritos à satisfação ou pontualmente através de discussões de grupo. Nos nossos estudos, integramos também todos os comentários, sugestões e necessidades transmitidas pelos nossos utilizadores, incluindo as que provêm do nosso Sistema de Sugestões e Reclamações.

Do resultado da avaliação da satisfação são delineadas ações que nos permitem alcançar um nível cada vez mais elevado na qualidade dos nossos produtos e serviços.

Se é utilizador de informação estatística, participe connosco na avaliação da satisfação, respondendo às iniciativas que melhor se adequem ao seu perfil:



Portal do INE: o utilizador tem ao seu dispor o **questionário** de avaliação da satisfação relativamente às funcionalidades do Portal, assim como aos aspectos relacionados com a informação estatística.



Bibliotecas do INE: em cada uma das bibliotecas - **Porto, Coimbra, Lisboa, Évora e Faro** - o utilizador tem ao seu dispor um questionário para avaliar os aspectos relacionados com a Informação estatística, com os Produtos e com o Serviço prestado.



Serviço de Apoio ao Cliente (Pós-Serviço): sempre que efetuar um **pedido de informação**, receberá, posteriormente à resposta ao pedido, um questionário de satisfação sobre os aspectos relacionados com a qualidade deste serviço.



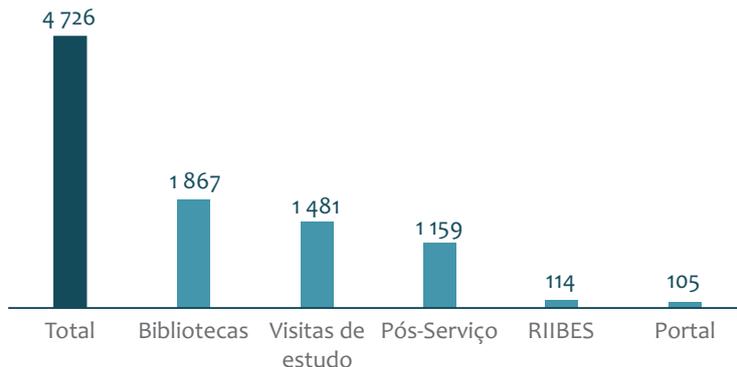
Visitas de Estudo: nas visitas de estudo, estudantes e professores, são convidados a responder a um questionário que visa avaliar a satisfação deste serviço, designadamente em aspectos relacionados com o conteúdo da apresentação, a logística associada, o acolhimento e intervenção dos técnicos do INE e a avaliação global da visita.

Rede de Informação do INE em Bibliotecas do Ensino Superior (RIIBES): em cada uma das bibliotecas da rede (disponíveis em 31 locais) existe sempre ao dispor do utilizador um questionário para avaliar os aspectos relacionados com a informação estatística, com os Produtos e com o Serviço prestado.

Sugestões e Reclamações: no **Portal** do INE encontra-se disponível um espaço a partir do qual o utilizador pode enviar os **contributos** que considerar pertinentes.

A Avaliação da Satisfação é uma ferramenta indispensável para a melhoria da qualidade da nossa atividade, salientando-se que **4726** utilizadores aderiram a esta iniciativa, em 2010.

Número de utilizadores que contribuíram para a avaliação da satisfação da atividade do INE em 2010



A SUA OPINIÃO CONTA!

PORTUGAL: (DES) CONTINUIDADES DEMOGRÁFICAS

UMA ANÁLISE A PARTIR DOS RESULTADOS PRELIMINARES DOS CENSOS 2011

O Instituto Nacional de Estatística (INE) e a Associação Portuguesa de Demografia (APD) promoveram uma conferência sobre os Resultados Preliminares dos Censos 2011, em outubro de 2011.

Este encontro, que reuniu uma assistência de cerca de 100 especialistas, teve por objectivo analisar, numa perspetiva demográfica, os Resultados Preliminares dos Censos 2011.

O Coordenador do Gabinete dos Censos do INE, Fernando Casimiro, apresentou uma visão global dos resultados ao nível do País, com especial enfoque na taxa de resposta pela Internet (50,5%), na georreferenciação dos edifícios e na comparação com os dados de 2001.

Diversos investigadores na área da Demografia analisaram os dados a nível regional, nas seguintes componentes:

- 1 - Distribuição espacial da população (por municípios e NUTS III) e sua evolução (população residente versus presente);
- 2 - Despovoamento versus concentração populacional (por município);
- 3 - Crescimento populacional (taxas de crescimento anual médio - por município);
- 4 - Saldos naturais versus saldos migratórios (por município e por NUTS III);
- 5 - Comportamento das zonas rurais e da atratividade populacional das zonas mais urbanizadas - inversão ou manutenção da tendência?;
- 6 - Evolução do número de famílias e do de alojamentos.

Jorge Malheiros, Professor no Instituto de Geografia e Ordenamento do Território da Universidade de Lisboa destacou as principais características e dinâmicas das Áreas Metropolitanas de Lisboa e Porto.

As alterações verificadas nas regiões insulares dos Açores e Madeira foram objeto de análise por Gilberta Rocha, Professora da Universidade dos Açores.

Maria Filomena Mendes, Professora da Universidade de Évora e Presidente da APD, apresentou as evoluções demográficas verificadas nas regiões do Sul.

Cristina Sousa Gomes, Professora da Universidade de Aveiro, destacou as (des) continuidades demográficas das regiões Norte e Centro Litoral.

As dinâmicas das regiões Norte e Centro Interior foram objeto de análise e apresentadas por Maria João Moreira, Professora do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

A síntese final dos trabalhos foi apresentada pela Presidente da APD – Maria Filomena Mendes, que destacou as principais evoluções verificadas em Portugal, na última década, nas variáveis edifícios, alojamentos, famílias e indivíduos.



INQUÉRITOS EM CURSO NO MÊS DE JANEIRO DE 2012

Às Organizações | Empresas | Estabelecimentos

Temas	Principal Forma de Recolha dos Dados
Alterações de Utilização dos Edifícios	Internet
Conjuntura: Investimento/ Construção/ Indústria/ Comércio/ Serviços	Internet
Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas	Internet
Entidades Gestoras de Resíduos Urbanos	Internet
Resíduos Urbanos e Não Urbanos	Internet
Operações de Loteamento Urbano	Internet
Obras de Edificação e de Demolição de Edifícios	Internet
Trabalhos de Remodelação de Terrenos	Internet
Produção Industrial	Internet
Volume de Negócios e Emprego no Comércio a Retalho/ Indústria/ Serviços	Internet
Comércio Internacional	Internet
Permanência na Hotelaria, Parques de Campismo e Colónias de Férias	Internet
Empresas Não Financeiras	Internet
Ambiente - Bombeiros / Organizações Não Governamentais	Internet
Transporte Rodoviário de Mercadorias	Internet / Postal
Produção de azeite	Internet / Postal
Galerias de arte e aos espaços de exposições temporárias	Internet / Postal
Recintos de espetáculos	Internet / Postal
Conclusão de Obras e sua Utilização	Postal
Custo do Trabalho	Postal
Inquérito à aquisição de tomate para a Indústria	Postal
Gado Abatido e Aprovado para Consumo Público	Postal
Leite de Vaca e Produtos Lácteos	Postal
Material de Aço para Construção (Armazenistas)	Postal
Preços de Materiais de Construção	Postal
Preços na Produção de Produtos Industriais	Postal
Avicultura (aves, aviários, incubadoras)	Postal
Abate de Aves e Coelhos aprovados para consumo público	Postal
Preços no Consumidor	Presencial
Paridades do Poder de Compra	Presencial
Taxas de Juro Implícitas no Crédito à Habitação	Suporte Magnético

Às Famílias

Temas	Principal Forma de Recolha dos Dados
Conjuntura: Consumidores	Telefone
Rendas de Habitação	Telefone
Deslocações dos Residentes	Telefone
Emprego	Telefone/Presencial
Educação e Formação de Adultos	Presencial



PUBLICAÇÕES MAIS RECENTES

Anuário Estatístico da Região Norte 2010 Centro Lisboa Alentejo Algarve



Publicações de referência na disponibilização de informação estatística às escalas regional e municipal

para apoio à leitura das trajetórias de desenvolvimento regional e ao estudo de problemáticas de base territorial. Estão organizadas em 26 subcapítulos agrupados em quatro grandes capítulos: *O território; As pessoas; A atividade económica e O Estado.*

Estudo sobre o Poder de Compra Concelhio 2009

Caracteriza os municípios portugueses relativamente ao poder de compra, recorrendo a um modelo de análise fatorial, através da disponibilização de indicadores de síntese: Indicador *per capita*; Percentagem de poder de compra e Fator dinamismo relativo.



Os indicadores constituem informação à escala municipal, unidade territorial para a qual não existem no sistema estatístico português medidas quantificadas deste tipo de variáveis.

A publicação é acompanhada de um CD-ROM que, para além dos elementos que constam da versão impressa, contém uma aplicação que permite, entre outras funções, calcular o valor de qualquer um daqueles indicadores para outras divisões geográficas.

Estatísticas dos Transportes 2010

Analisa os principais resultados dos seguintes grupos de transportes: Ferroviários: infraestruturas ferroviárias; material ferroviário; tráfego por caminho de ferro; acidentes; sistemas de metropolitano (Lisboa e Porto).



- Rodoviários: rede de estradas; acidentes de viação e vítimas; veículos automóveis matriculados; consumo de combustível; venda de veículos automóveis e os resultados do Inquérito ao Transporte
- Rodoviário de Mercadorias
- Por Água - Marítimo e Fluvial
- Aéreo: navegação aérea; aeroportos; aeródromos e dados de empresas de transporte aéreo
- Por Gasoduto e Oleoduto

Apresenta, ainda, resultados referentes ao comércio internacional por modos de transporte.

Inquérito ao Consumo de Energia no Sector Doméstico 2010

Divulga os resultados do Inquérito, propiciando informação estatística detalhada fundamental para o conhecimento atualizado do consumo das várias fontes de energia no setor doméstico, permitindo a sua desagregação por tipo de uso final (aquecimento e arrefecimento do ambiente, aquecimento de águas, cozinha, etc). Disponibiliza, ainda, informação sobre as despesas dos agregados familiares com o consumo energético.



Estatísticas do Emprego

2º trimestre de 2011

Apresenta as principais estimativas obtidas a partir do Inquérito ao Emprego: população ativa; população empregada; população desempregada e população inativa. Inclui informação sobre os fluxos trimestrais entre estados do mercado de trabalho e uma análise de resultados ao nível das Regiões NUTS II.



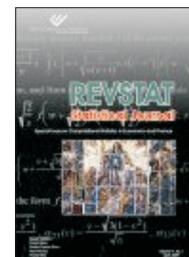
Nota:

Inclui um tema em análise intitulado "Acidentes de trabalho e problemas de saúde relacionados com o trabalho (ATPS 2007) – Módulo *ad hoc* do Inquérito ao Emprego de 2007".

REVSTAT – STATISTICAL JOURNAL

(Vol. 9, nº 2 – June 2011 e Vol. 9, nº 3, Nov. 2011);

A Revstat publica artigos de elevado conteúdo científico, que desenvolvem métodos estatísticos inovadores e introduzem investigação original, cobrindo todas as áreas das Probabilidades e Estatística e suas aplicações. Revista editada exclusivamente em língua inglesa.



Index do Volume 9, nº 2

A Measure of Departure from Average Marginal Homogeneity for Square Contingency Tables With Ordered Categories

Kouji Yamamoto, Shuji Ando and Sadao Tomizawa

Statistics of Extremes in Athletics

Lígia Henriques-Rodrigues, M. Ivette Gomes and Dinis Pestana

A Spatial Unit Level Model for Small Area Estimation

Pedro S. Coelho and Luís N. Pereira

Generalized Sum Plots

J. Beirlant, E. Boniphace and G. Dierckx

Index do Volume 9, nº 3

The Garman–Klass Volatility Estimator Revisited

Isaac Meilijson

Rayleigh Distribution Revisited via Extension of Jeffreys Prior Information and a New Loss Function

Sanku Dey e Tanujit Dey

On the Admissibility of Estimators of Two Ordered Gamma Scale Parameters under Entropy Loss Function

N. Nematollahi e Z. Meghnatis

Bayesian Estimation of the Exponentiated Gamma Parameter and Reliability Function under Asymmetric Loss Function

Sanjay Kumar Singh, Umesh Singh e Dinesh Kumar

Algumas das próximas edições:

- Estatísticas da Cultura 2010
- Indicadores Sociais 2010
- Estatísticas do Comércio 2010
- Estatísticas da Produção Industrial 2010
- Pressão Construtiva 2002-2010
- Estatísticas dos Serviços Prestados às Empresas 2010
- Estatísticas da Produção Industrial 2010
- Estatísticas do Ambiente 2010

INE VAI DIVULGAR:

Destaque

Informação à Comunicação Social

Período de referência

Data de divulgação*

Informação à Comunicação Social	Período de referência	Data de divulgação*
Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores	Dezembro de 2011	06 de janeiro
Índice de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria	Novembro de 2011	06 de janeiro
Estatísticas do Comércio Internacional	Novembro de 2011	09 de janeiro
Índice de Custos de Construção de Habitação Nova e Índice de Preços de Manutenção e Reparação Regular da Habitação	Novembro de 2011	09 de janeiro
Índice de Novas Encomendas na Indústria - Total, Mercado Nacional e Mercado Externo	Novembro de 2011	10 de janeiro
Índice de Preços no Consumidor	Dezembro de 2011	11 de janeiro
Atividade Turística	Novembro de 2011	11 de janeiro
Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas nos Serviços	Novembro de 2011	11 de janeiro
Índice de Produção, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Construção e Obras Públicas	Novembro de 2011	11 de janeiro
Síntese Económica de Conjuntura	Dezembro de 2011	18 de janeiro
Índices de Preços na Produção Industrial	Dezembro de 2011	19 de janeiro
Taxas de Juro Implícitas no Crédito à Habitação	Dezembro de 2011	24 de janeiro
Inquérito à Avaliação Bancária na Habitação	Dezembro de 2011	26 de janeiro
Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores	Janeiro de 2012	30 de janeiro
Inquérito de Conjuntura ao Investimento	2.º Semestre de 2011	31 de janeiro
Índice de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas no Comércio a Retalho	Dezembro de 2011	31 de janeiro
Índices de Produção Industrial	Dezembro de 2011	31 de janeiro

* Datas de divulgação previstas. Em caso de eventual alteração a mesma será anunciada no Portal do INE, em Destaques/Calendário.



INEWS

A newsletter do INE. Leia-nos. Acompanhe o que fazemos.

INEWS

Publicada pelo Instituto Nacional de Estatística

Edição trimestral

Editora: Maria Manuela Martins

Colaboradores permanentes: Margarida Rosa, Paula Nogueira, Isabel Silva

Design e Paginação: Isabel Guedes

Apoio Técnico e edição e-magazine: Alberto Pina, Bruno Guerreiro, Domingos Rosário, José Pinto Martins, Marco Moura

A INEWS agradece a todos quantos colaboraram neste número: Anabela Delgado, Fernando Casimiro, Filomena Simão, Helena Cordeiro, Magda Ribeiro, Maria Arminda, M. João Zilhão, Paulo Saraiva, Pinto Martins, Secretariado do Concelho Superior de Estatística, Serviço de Georreferenciação.

Instituto Nacional de Estatística

Av. António José de Almeida
1000-043 Lisboa - Portugal
Telefone: +351 21 842 61 00

Conselho Directivo

Alda de Caetano Carvalho – Presidente
Helena Cordeiro
Pedro Dias

Contactos habituais para clientes e respondentes do INE

Para informações:

Produtos e serviços:

Apoio ao Cliente

808 201 808 (custo de chamada local, rede fixa nacional)

22 605 07 48 (outras redes)

Fax: 218 426 364

E-mail: info@ine.pt

Inquéritos em curso:

info.entrevista@ine.pt

ou pelos telefones (chamada gratuita, excepto Açores):

800 200 291 Porto

800 204 212 Coimbra

800 204 035 Lisboa

800 203 969 Évora

800 205 046 Faro

800 200 262 D.R. Estatística da Madeira

295 204 020 S.R. Estatística dos Açores